ensino SUPERIOR

Política
Mudanças na Frente de Apoio ao Ensino Superior

Mercosul
Brasil quer reconhecimento automático de diplomas

Pesquisa
Para Unesco, falta inovação na universidade brasileira

ANO 13 • Nº 147 • R$ 7,90 • WWW.REVISTAENSINOSUPERIOR.COM.BR

editora segmento

ACERTE EM 2011

O que você precisa saber para preparar a sua instituição no ano que se inicia



EAD: EMPRESAS AMPLIAM INVESTIMENTO, MAS DESCONFIAM DOS RESULTADOS

Flexível e singular

Autor de projetos para instituições de ensino, o arquiteto José Tabith diz que a universidade deve expressar, em sua arquitetura, a capacidade de estar aberta para a comunidade e de se transformar conforme as demandas do tempo

por Juliana Holanda | fotos Gustavo Morita

Construir prédios destinados ao aprendizado significa também projetar a imagem da instituição, interferir em sua relação com alunos e professores e, por que não, abri-la para a cidade. Flexibilidade e singularidade são duas das qualidades que José Tabith, arquiteto e professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie, defende para um prédio voltado ao ensino. Responsável pelo projeto de construção do novo edifício da PUC-SP e do Liceu Francês de Brasília, ambos com início previsto para janeiro próximo, Tabith defende uma expressão arquitetônica que reflita uma universidade voltada para a comunidade. Leia, a seguir, a entrevista concedida de seu escritório em São Paulo para a revista **Ensino Superior**.

Ensino Superior – Como a arquitetura pode reforçar o significado das relações humanas materializado nas construções?
José Tabith – A arquitetura materializa o momento histórico da civilização, ou seja, ela tem um significado efetivo. Por isso é diferente da decoração ou do tratamento de fachadas. No caso da PUC-SP, por exemplo, algo importante nesse projeto é a relação do novo edifício, que está na rua Monte Alegre, com o edifício histórico.

ES: Quando a obra deve ser entregue?
A previsão é começar as obras em janeiro e entregar em cerca de 12 meses. A PUC respeitou muito o fato de a arquitetura ter um significado de caráter cultural, do antigo ter relação com o novo. Criamos uma passagem entre as ruas Cardoso de Almeida e Monte Alegre para que a cidade passe no meio do novo prédio. Assim, a arquitetura redesenha a cidade, não é uma arquitetura que se encerra em si mesma. Outro aspecto importante é a singularidade. Uma instituição de ensino não pode se padronizar como qualquer edifício de escritórios. É preciso ter outro papel social, outro caráter. A singularidade do desenho é algo muito importante.

ES: Você percebe a preocupação com a singularidade nas instituições de ensino?
Sempre se observa que existe um projeto de um arquiteto. As novas instituições, inclusive, estão oferecendo espaços muito qualificados. No entanto, eu, particularmente, acredito que poucos constroem essa singularidade, de se expressar como um edifício de ensino.

ES: Como se constrói essa singularidade em um prédio voltado para o ensino?
A questão é se perguntar como oferecer uma infraestrutura além do objetivo específico, o que torna possível criar a identidade da escola e oferecer espaços efetivos para o ensino. A arquitetura tem o conceito da permanência: o edifício precisa comportar a ▸

Tabith mostra a maquete do projeto da PUC-SP, que demandou um ano de consulta aos professores. "A arquitetura não pode superar o papel social", diz o arquiteto


"Uma universidade
não pode se padronizar
como qualquer edifício
de escritórios. Ela tem
outro papel social. Por
isso a singularidade do
desenho é tão importante
José Fabitti

transformação que o tempo trás. Uma boa arquitetura voltada para o ensino tem de oferecer uma flexibilidade espacial absoluta.

ES: A flexibilidade do espaço escolar é importante também no caso da instituição ter de ampliar o seu espaço físico?

Não de ampliar, mas de transformar. Os terrenos estabelecem um limite para construir, normalmente não é possível crescer. Mas certamente com a transformação que o ensino está tendo será preciso que os prédios se adaptem também. Para isso é preciso projetar de um jeito: concentrar tudo o que é fixo, como circulações, sanitários e áreas técnicas separados dos espaços de ensino, que costumo chamar de espaços secos, porque eles não têm nenhuma interferência fixa e podem ser transformados.



Tabith acredita que a geração atual de professores ainda não sabe lidar com o consumo da imagem em si mesma, já naturalizada para os alunos

ES: Ou seja, o que é uma sala de aula hoje pode virar um laboratório amanhã?

Sim. É possível construir uma linha onde todo o pavimento possa ser transformado.

ES: E no caso das instituições que se instalam em prédios construídos para outros fins? Como adaptar?

Chamamos isso de "*retrofit*". Se o edifício tinha um papel muito diferente, a transformação interna praticamente equivale à construção de outro edifício. Seria preciso mexer nos espaços físicos, nas instalações gerais, normalmente é preciso acrescentar escadas de segurança, tirar tudo por dentro e refazer o mesmo prédio.

ES: O que é mais caro? Adaptar ou construir um novo prédio?

O custo é praticamente o mesmo, mas muitas vezes a localização é mais importante do que o próprio prédio.

ES: Como a arquitetura pode influenciar na atividade-fim da educação, que é a de ensinar?

Primeiro oferecendo os espaços diversificados necessários. Embora você venha a construir um edifício de ensino, o ideal é oferecer espaços que possam ser utilizados para outras finalidades. Por exemplo: um auditório é um lugar de encontro, que tem a possibilidade de diversas utilizações. É possível projetar um auditório dentro do edifício ou um que se abra para a cidade, independentemente de a pessoa entrar no edifício. Dessa forma, a universidade se mostra também como um equipamento amigável. A universidade está para os alunos, mas também está para todos. É possível, ainda, projetar segmentos ou parte das salas de aula de forma que as pessoas possam ter acesso, sem necessariamente utilizar os espaços destinados à formação regular.

"O ideal é oferecer espaços que possam ser utilizados para outras finalidades. Dessa forma, a universidade se mostra também como um equipamento amigável"

ES: Possibilitar a convivência dos alunos de diversos cursos também é importante, não?

Darcy Ribeiro conceituou há bastante tempo que a convivência tem um caráter muito significativo no aprendizado. Isso se dá nos elementos de circulação. Uma coisa é ter uma escada com acesso pela porta. Outra é ter um passeio para a circulação, uma rampa ou uma escada aberta, onde se torna possível conhecer pessoas que não se conheceria caso o edifício fosse isolado para uma única área. Então, os equipamentos funcionais podem ampliar a sua abrangência porque a função não é a protagonista, ela não existe por si só. A função é o atendimento da necessidade. Não se trata apenas de construir edifícios com espaços específicos. O espaço flexível também é vital porque permite adequar grupos muito diversos. Como é possível um edifício comportar salas para 20 e 70 alunos da mesma forma e com a mesma qualidade? Através da flexibilidade espacial.

ES: É mais caro fazer um edifício flexível?

Não, é mais barato. Apenas ao concentrar os equipamentos fixos num ponto e alinhar a parte hidráulica ao lado do ensino, já é

possível economizar na construção. Com elevadores e escadas é a mesma coisa: se estão concentrados, ao propor a flexibilidade espacial você já tem o argumento econômico ao seu lado.

ES: Qual a relação entre o edifício de uma instituição de ensino e a imagem que ela projeta para a sociedade?

A imagem, a forma como você se expressa para a sociedade, a sua aparência, tem muita força no nosso tempo. Quando você passa na frente de uma faculdade que expressa riqueza, por exemplo, como se fosse algo novo, a imagem é imperativa. Isso se dá em grandes redes, por exemplo, quando você passa e reconhece a faculdade. Mas o consumo da imagem é a antítese da arquitetura efetiva. Embora a imagem seja uma questão do nosso tempo, o significado não pode ser abandonado. A reprodução com uma certa alienação está muito mais voltada à divulgação relacionada ao marketing. O que transcende isso são realmente experiências que ainda não são a maioria.

ES: Qual a sua avaliação dos cursos de arquitetura hoje?

Um dos problemas é que normalmente a escola prepara para grandes projetos. Outro fator é que muitas vezes existe uma grande reflexão conceitual e falta instrumentalização técnica. Os alunos têm construído, em uma grande parte, imagem, sem conceber o espaço para cumprir um papel social. Tem sido muito difícil inverter essa equação de forma que a imagem seja a expressão do conteúdo e não o conteúdo em si mesmo. Mas isso é algo do tempo atual. Acredito que existirá uma nova forma de lidar com isso que ainda não está muito clara para todos.

Conheça a RAMALIVROS
A biblioteca completa para a sua universidade

Diferenciais

Desconto
Excelentes descontos e prazos de pagamento

Parceria
Temos parceria com as melhores Universidades

Pagamento
Agilidade nos orçamentos e nas cotações de preços

Editoras
Trabalhamos com todas as editoras nacionais

Entrega
Entrega em todo o território nacional

Para mais informações:
11 3117-4333 - email: cotacao@ramalivros.com
Rua Major Diogo, 657/669 - Bela Vista - São Paulo - SP - 01324-001